

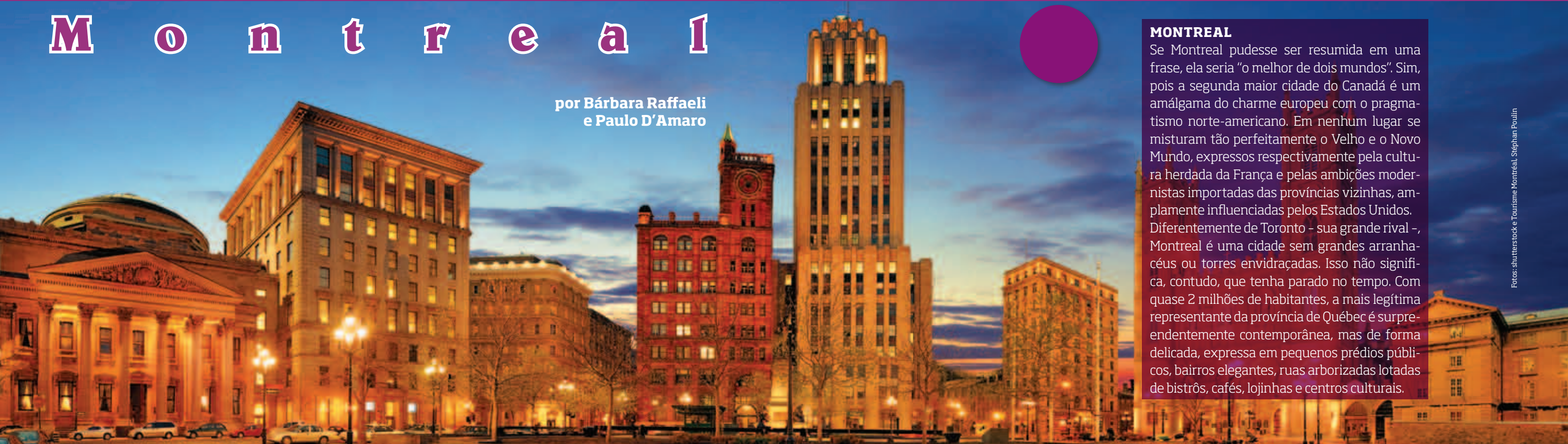


T O R O N T O

# Qual é a MELHOR?

M O N T R E A L

por Bárbara Raffaeli  
e Paulo D'Amaro



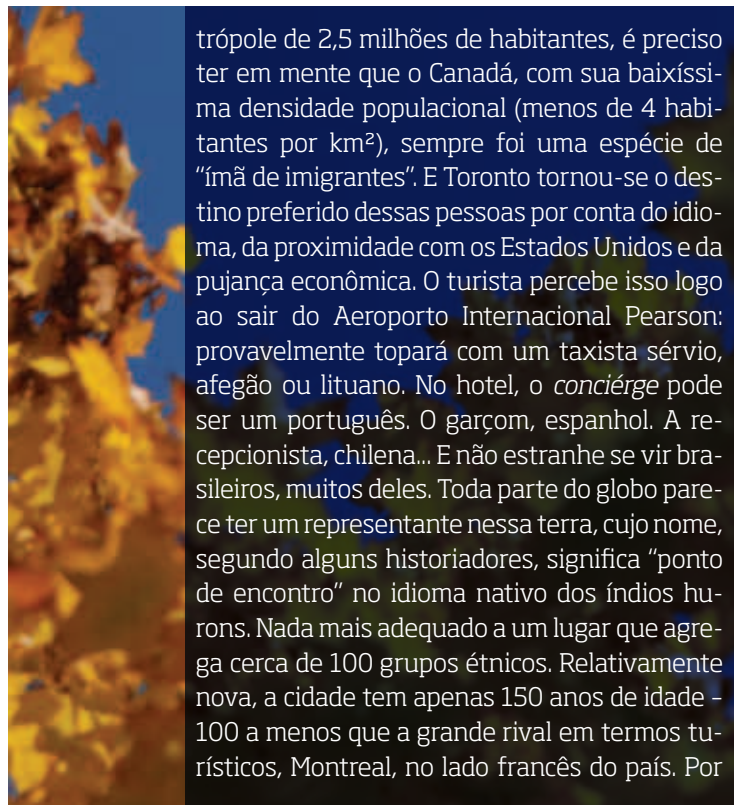
## TORONTO

Por mais que seus próprios habitantes não gostem, Toronto é frequentemente chamada de "a versão canadense de Nova York". A comparação é inevitável: ambas ostentam os títulos de maior cidade, capital financeira e metrópole mais cosmopolita de seus respectivos países. Não bastasse isso, as duas cidades chamam atenção pelo mar de arranha-céus na região central e estão à beira de vastas extensões de água doce. E, claro, Toronto e Nova York também falam o mesmo idioma, o inglês, fator que faz toda a diferença quando se trata de um país multilíngue como o Canadá. Assim, ao visitar a capital do estado de Ontário, espere se sentir muito mais próximo da Big Apple do que, por exemplo, de Montreal ou Québec City. A despeito de estar no mesmo país que essas duas cidades, Toronto é completamente diferente delas. Para entender essa me-

Uma fala inglês, é vibrante e repleta de grandes edifícios e longas avenidas. Outra fala francês, é charmosa, com arquitetura sofisticada e jeito europeu. Na dúvida, escolha ambas!

## MONTREAL

Se Montreal pudesse ser resumida em uma frase, ela seria "o melhor de dois mundos". Sim, pois a segunda maior cidade do Canadá é um amálgama do charme europeu com o pragmatismo norte-americano. Em nenhum lugar se misturam tão perfeitamente o Velho e o Novo Mundo, expressos respectivamente pela cultura herdada da França e pelas ambições modernistas importadas das províncias vizinhas, amplamente influenciadas pelos Estados Unidos. Diferentemente de Toronto - sua grande rival -, Montreal é uma cidade sem grandes arranha-céus ou torres envidraçadas. Isso não significa, contudo, que tenha parado no tempo. Com quase 2 milhões de habitantes, a mais legítima representante da província de Québec é surpreendentemente contemporânea, mas de forma delicada, expressa em pequenos prédios públicos, bairros elegantes, ruas arborizadas lotadas de bistrôs, cafés, lojinhas e centros culturais.



trópole de 2,5 milhões de habitantes, é preciso ter em mente que o Canadá, com sua baixíssima densidade populacional (menos de 4 habitantes por km<sup>2</sup>), sempre foi uma espécie de “ímã de imigrantes”. E Toronto tornou-se o destino preferido dessas pessoas por conta do idioma, da proximidade com os Estados Unidos e da pujança econômica. O turista percebe isso logo ao sair do Aeroporto Internacional Pearson: provavelmente topará com um taxista sérvio, afegão ou lituano. No hotel, o *conciérge* pode ser um português. O garçom, espanhol. A recepcionista, chilena... E não estranhe se vir brasileiros, muitos deles. Toda parte do globo parece ter um representante nessa terra, cujo nome, segundo alguns historiadores, significa “ponto de encontro” no idioma nativo dos índios hurons. Nada mais adequado a um lugar que agrega cerca de 100 grupos étnicos. Relativamente nova, a cidade tem apenas 150 anos de idade - 100 a menos que a grande rival em termos turísticos, Montreal, no lado francês do país. Por



CN Tower

isso, não espere encontrar distritos históricos a rodo ou relíquias de outrora em cada esquina. O forte dessa vibrante metrópole é seu modernismo, sua arquitetura contemporânea, sua grandeza expressa em torres envidraçadas. O melhor exemplo disso é a inconfundível CN Tower, com seus 553 metros de altura. Ela está para Toronto como o Cristo Redentor para o Rio de Janeiro. São nada menos que 1,5 milhão de visitantes por ano - cerca de 10 mil em dias mais agitados. Motivo? De seu mirante, pode-se ver toda a região metropolitana, os arredores e, em dias sem névoa, até mesmo a margem sul do Lago Ontário, já nos Estados Unidos. Construída nos anos 70, a CN Tower perpetuou-se como a mais alta estrutura do mundo durante 31 anos, sendo superada apenas em 2007 pela Burj Khalifa, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Além do mirante, dois restaurantes - um deles giratório - brindam os visitantes nos pavimentos intermediários. Chega-se a eles por um dos elevadores mais rápidos

A origem da diferença é o passado e o orgulho com que os habitantes atuais o preservam. Montreal foi colonizada pelos franceses no século 17, quando o navegador Jacques Cartier subiu pelo Rio São Lourenço e decidiu parar na mais agradável das ilhas do meio do caminho, onde uma montanha se destacava na paisagem. Os franceses batizaram aquela elevação de Mont Royal, depois mudado para Monte Réal. E a pequena urbe que se formou em seu sopé ganhou o nome de Ville Marie du Mont Réal.

Com o passar dos séculos, a vila cresceu e ficou no meio do cabo de guerra que se criou entre Grã-Bretanha e França - ambas determinadas a dominar toda a região onde hoje fica o Canadá. A cidade acabou caindo em poder dos britânicos em 1763. Mas os colonizadores da Terra da Rainha não conseguiram subjugar a enraizada cultura gaulesa. Língua, costumes e religião oriundos da França sobreviveram e terminaram por ser aceitos e respeitados com o passar dos anos. Por isso, quem visita Montreal hoje sente-

se muito mais perto da Torre Eiffel que do Big Ben. Cerca de 66% da população tem o francês como sua língua mãe, contra 13% de falantes do inglês e 21% de outros idiomas (imigrantes, em geral). Para ter ideia do que esses números significam, basta dizer que, no mundo todo, somente Paris tem mais gente falando na língua de Voltaire.

Basta conversar com um habitante local para notar que o orgulho de suas origens vai às raias do separatismo - a província de Québec já passou por dois plebiscitos a respeito disso e, num deles, a opção por se tornar um país independente do Canadá perdeu por menos de 1%. O lema do lugar, escrito, inclusive, nas placas dos automóveis, é *Je me souviens*. Seu significado ao pé da letra é “Eu me lembro”, mas, na prática, ele significa “Não me esqueço de minhas origens francesas”.

Nesse reduto de espírito católico e alma latina, algumas características agradam em cheio aos brasileiros. A começar pela vida noturna, de longe a melhor do país. Enquanto nas províncias de predominância cultural



Notre Dame

Fotos: shutterstock e Tourisme Montréal.

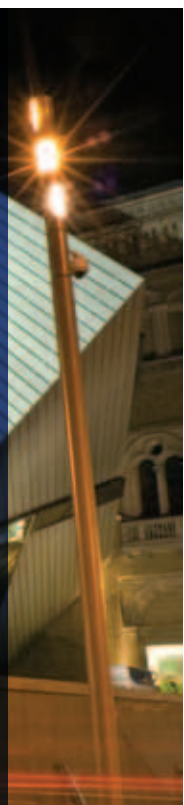
do mundo, que atinge 60 km/h - dez vezes mais rápido que os comuns encontrados em edifícios residenciais. Do alto da CN Tower, o belo panorama se perde de vista no horizonte. Mas se você olhar para baixo, verá outro orgulho da cidade: o Rogers Centre - ou Skydome, como é mais conhecido. Inaugurado em 1989, trata-se do primeiro estádio do mundo construído com teto totalmente retrátil. Por isso, mesmo quando o inverno rigoroso cobre a cidade de neve, shows musicais e eventos esportivos nunca deixam de ocorrer em seu interior. Se a CN Tower e o Rogers Centre impressionam pelo tamanho e pela tecnologia, há pontos turísticos que chamam atenção pelo design arrojado. Quem passa pela Queen Street, por exemplo, logo percebe isso. Esse é o endereço do Royal Ontario Museum, instalado em uma construção de vidro assimétrica e de aspecto "modernoso", como os próprios canadenses dizem. Cercado de polêmicas, ele guarda um importante acervo de história natural, além de exposições tempo-

rárias especialmente destinadas às crianças. Ainda mais emblemático é o Art Gallery Ontário - ou simplesmente AGO. Grande referência no país, o AGO está em um prédio com projeto do renomado Frank Gehry, arquiteto responsável pelo Museu Guggenheim Bilbao, na Espanha. São várias galerias interligadas por uma inusitada escada central feita de madeira, em formato de caracol. No acervo, obras de Andy Warhol e outros ícones dos anos 60 e 70. Se você é fã de arte, por sinal, os números em Toronto são de impressionar. Em uma cidade com 2,5 milhões de habitantes, há 100 galerias de arte - algo que talvez só Nova York e Paris sejam capazes de superar. E se o assunto é música, a cidade é destino certo dos musicais consagrados na Broadway, sobretudo nos teatros de Victoria e Yonge Street, na região central. Mas será que a capital de Ontário resume-se a belos edifícios e altíssimas torres? Não, caro leitor. Em seus meandros, há deliciosas exceções. São ruelas onde não passam carros, mas apenas pedestres. Nos



Royal Ontário Museum

fins de semana, os habitantes de Toronto desvendam esses oásis serenamente, com direito a bicicletas, carrinhos de bebês e cachorros com penteados *fashion* (sim, lá existe isso!). Tudo em meio a bares, restaurantes e cafés com mesinhas ao ar livre. O bairro que exemplifica melhor isso é o Distillery District. Além dos gostosos cafés espalhados pelos calçadões, a paisagem também é amenizada por esculturas contemporâneas caprichosamente dispostas ao longo das ruas estreitas (raridade nesta cidade). E uma curiosidade: por US\$ 39, aluga-se durante meia hora um *segway* - aquele patinete elétrico ultrassofisticado - para explorar o bairro. Caminhando a partir do Distillery District, chega-se em 20 minutos às margens do Lago Ontário, outro cartão-postal da cidade. É um pecado ir a Toronto e não passear nessa orla pra lá de agradável. Se quiser entrar mais no clima local, alugue um par de patins - em dias de verão, é assim que os canadenses aproveitam até o último minuto de sol, lá pelas 9 da noite. Passeios a



inglesa há estritas leis de horário de fechamento para os bares e discotecas, em Montreal a liberdade de diversão está acima de uma pretensa ordem pública. Não existe pecado em celebrar a madrugada aqui. Em regiões como a da Crescent Street ou do St Laurent Boulevard, pode-se ir de uma balada a outra por toda a noite. Algumas delas começam a ficar quentes às 3 da manhã - hora em que, nas outras províncias do Canadá, quase tudo já fechou. É o caso das mundialmente famosas Club Cherry e da Circus Afterhours, que atraem jovens de todo o planeta às suas pistas de dança. Quem prefere um programa leve e refinado encontra ainda mais opções. Sede de um dos mais importantes festivais de jazz do mundo, que se realiza todos os anos em junho e julho, Montreal tem dezenas de pequenos bares e bistrôs com música ao vivo da melhor qualidade. Eles se acumulam na região de *centre-ville* (o centro). Pode-se, porém, achar bons lugares para sua noite mesmo em bairros mais afastados, como



FrancoFolies Festival

o Old Port e o The Village. Neste último há uma variedade de bistrôs que servem as delícias típicas, como as *tourtières* (pequenas tortas de carne bovina ou de porco), a sopa de ervilha e os *cretons* (patê de carne de porco com nacos de pão). Se estiver por ali, experimente o Le Grain de Sel, pequeno restaurante frequentado tanto por turistas como pelos locais, devido aos seus preços mais do que razoáveis. Mas se quiser uma alternativa mais sofisticada, vale a pena ir ao Fourquet Fourchette Du Palais, na rua Saint Antoine. Premiado pelo Comitê de Turismo da Cidade em 2009, esse restaurante de inspiração tradicional só usa ingredientes locais em suas receitas. Há também, ainda no centro, um lugar imperdível: o Quartier dês Spectacles. Trata-se de sucessivos quarteirões com nada menos que 30 casas de shows - de cabarés a auditórios onde orquestras sinfônicas e filarmônicas se exibem todos os fins de semana. Somadas, elas oferecem 28 mil assentos. Não é à toa que se celebrou como a "capital cultural do Canadá". Por falar nisso, foi aqui que surgiu o Cirque du Soleil, em 1984.



**M o n t r e a l**



**T o r o n t o**

pé, patins, patinetes... Você já percebeu que, apesar do tamanho, Toronto é uma cidade *pedestrian friendly*. E a maior prova disso é o gigantesco sistema de túneis subterrâneos que interligam 1.200 lojas e edifícios na região central da metrópole. Não pense que se trata de passagens escuras e ermas. Os 28 km desse sistema, chamado Path, lembram corredores de shopping centers. São lojas de todos os tipos, inclusive as de marcas grandes como a La Senza, Mac e Calvin Klein. Sem contar os cafés, pequenos restaurantes e muitas opções de fast food, todos com vitrines chamativas. Algo muito semelhante com o que ocorre em Montreal. Não admira: ambas as cidades estão sujeitas a pelo menos cinco meses de inverno com temperaturas negativas e muita neve na superfície. Graças ao Path e ao metrô, o trânsito de automóveis está longe de ser caótico como em outras grandes áreas urbanas, mesmo em horários de pico. Então vale a pena também pegar um táxi e pedir ao motorista para deixá-lo em



Estádio Rogers Centre

Chinatown, de preferência na Kensington Avenue, que, apesar do nome, é bem pequena. Trata-se do segundo maior bairro chinês da América do Norte e a avenida em questão tem suas duas calçadas tomadas por araras e grandes bancas de brechós. Uma infinidade de lojinhas com roupas usadas por preço de hot-dog. Não são apenas os orientais que têm o seu bairro (e suas lojinhas de quinquilharias). Há um distrito indiano, um grego e, no outro extremo da cidade, o infalível recanto italiano, chamado de Little Italy - tal qual em Nova York. Em vez de lojas de roupa de segunda mão, contudo, os conterrâneos de Sílvio Berlusconi e do zagueiro Canavarro se dedicaram a abrir bares. À noite, a animada a College Street esbanja charme com suas luminárias em forma de bota - uma alusão à terra da maioria de seus moradores. E as cantinas e bares se enchem de turistas e gente da própria região. Numa cidade com tantas características "americanas", é impossível não pensar em compras. Quem vai a Toronto não volta

T O R O N T O

M O N T R E A L

Você deve estar perguntando: "Mas essa cidade vive apenas depois do pôr do sol?" Não, caro leitor. É verdade que, numa latitude tão ao norte, as noites espremem as horas de claridade durante boa parte do ano. No entanto, Montreal sabe - e muito bem - oferecer excelentes atrações matinais e vespertinas. Até porque, no verão, a moeda se inverte e os dias são enormes. Para conhecer essa Montreal diurna, comece pelo acidente geográfico que lhe deu nome: o Monte Royal, ao norte. Ele está para a cidade como o Central Park para Nova York ou, para usar um exemplo mais próximo, o Ibirapuera para São Paulo. É o pulmão da metrópole, aonde se vai para praticar esportes ou curtir a natureza. Com uma vantagem em relação a essas outras áreas verdes citadas: do Monte Royal tem-se uma vista esplendida de toda a região urbana. Por isso, mais do que um refúgio dos habitantes locais, ele é um ponto turístico obrigatório. Numa visita ao Monte Royal, o ponto central é o mirante batizado Kondiaronk Belvedere.

Cassino Montreal



No sopé do Monte, saltam aos olhos dois outros orgulhos dos *québécois* (pronuncia-se "quebecoás" - não se assuste; é assim que se chamam os habitantes da província). O primeiro é a Universidade McGill, uma das mais famosas do Canadá - e também um enclave da cultura britânica em terreno de maioria francesa. A arquitetura típica inglesa de seus prédios é um interessante contraponto ao restante da cidade e, por isso mesmo, atrai muitos turistas. O outro ponto de destaque é o Saint Joseph's Oratory, a maior igreja de todo o Canadá. A gigantesca basílica católica foi erguida entre 1924 e 1967. Graças a sua beleza e imponência, tornou-se não apenas sítio de peregrinação religiosa, mas também cenário de diversos filmes e até mesmo estúdio de gravação: grupos de música sacra e erudita volta e meia produzem suas obras dentro dela, devido à peculiar acústica. Quem rivaliza com o Monte Royal em termos de vista panorâmica é a torre do Estádio Olímpico, no distrito de Hochelaga-

Fotos: Shutterstock e Casino de Montréal

T O R O N T O

de malas vazias. Anote o nome do lugar onde as tentações afloram: Eaton Center. Esse é o shopping com todos os tipos de lojas que se possa imaginar, tanto em variedade de produtos como de preços. Se você não ficar satisfeito, bem em frente fica uma The Bay, a grande rede de lojas de departamentos também para todos os interesses, de móveis à cosméticos, passando por roupas e presentes. Shoppings refinados e grandes lojas lhe opriem? Tudo bem, você acha as pontas de estoque a 40 minutos de ônibus (gratuito!) da Estação Central. No Vaughan Mills Outlet, mais de 200 lojas de grife jogam os preços lá embaixo para atrair os turistas. Os maiores clientes, acredite, são brasileiros, de acordo com os próprios gerentes do Outlet. O transporte gratuito tem dois horários: às 10h e 13h para ida, e às 15h e 18h para a volta. Se o seu retorno foi no carro das 15h, vale a pena desembarcar na estação e seguir de táxi até o St. Lawrence Market. A ideia é matar a

fome nesse prédio de 1846. Assim como Nova York e outras cidades do planeta caracterizadas pela imigração, Toronto exime-se de uma gastronomia própria em favor da grande variedade de culinárias estrangeiras. Restaurantes árabes, italianos, gregos, japoneses, chineses e indianos estão espalhados por todo canto. É em lugares como o St. Lawrence Market que você foge um pouco disso e acha pequenas iguarias locais. O prédio, que já abrigou a primeira prefeitura da cidade, hoje é ocupado por lojinhas e bancas repletas de quitutes. As guloseimas desse templo da baixa gastronomia incluem o *peameal bacon*, da tradicional *Carousel Bakery*. Esse sanduíche de carne de porco, servido em pão ciabatta, significa para a culinária de Toronto o mesmo que o famoso lanche de mortadela do Mercado para São Paulo ou que o bolinho de camarão do Bracarense para o Rio de Janeiro.



Toronto Downtown

Estádio Olímpico

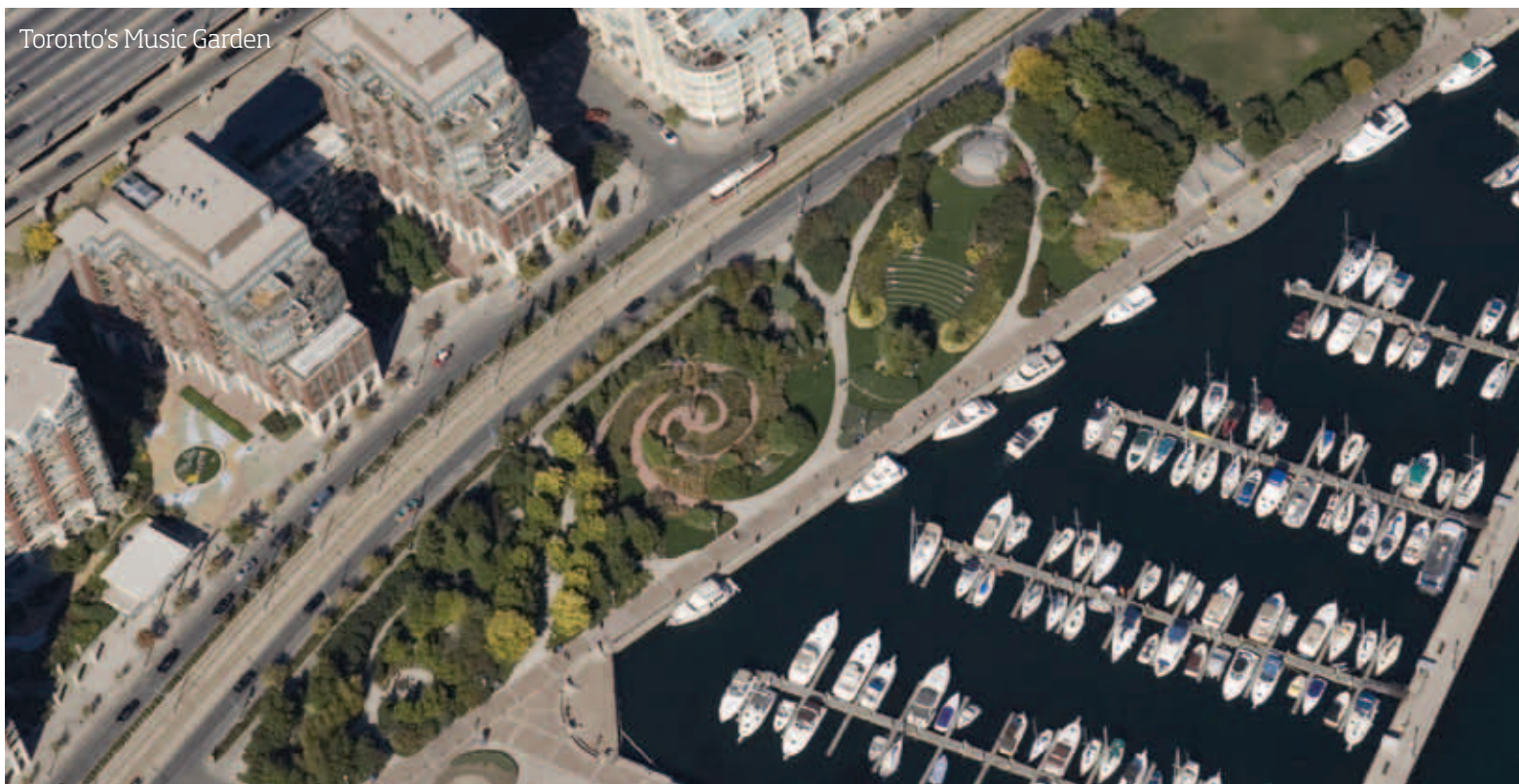


Maisonneuve. Construído para os Jogos Olímpicos de 1976, o estádio é uma das mais polêmicas obras já realizadas no país. Por um lado, trata-se de um marco da arquitetura e da engenharia. Foi um dos primeiros a ter um teto retrátil e ostenta a maior torre inclinada do planeta, com 175 metros de altura. Por outro lado, o estádio gerou uma dívida que só terminou de ser paga em 2006, exatos 30 anos depois da Olimpíada. Usado para grandes concertos e para as finais dos campeonatos de beisebol e futebol canadense (uma versão local do futebol americano), muitos o consideram um “elefante branco”, devido às grandes despesas geradas. Para os visitantes, entretanto, isso não tem a menor importância. O que vale é apreciar a estética ímpar de suas instalações – incluindo a Vila Olímpica anexa – e subir pelo elevador ao ponto mais alto da torre para contemplar a metrópole. Tão impressionante quanto esses arroubos de arquitetura engendrados para a Olimpíada de 1976 são aqueles criados para a Feira

Mundial de 1967 – mais conhecida como Expo 67. Trata-se de uma série de estruturas erguidas nas pequenas ilhas de Ste-Hélène e Notre-Dame, no Rio São Lourenço. A mais famosa é a Biosphère, uma esfera geodésica de aço com 76 metros de altura onde hoje funciona um complexo de museus. Se você é fã de Fórmula 1, certamente já viu a Biosphère: o Grande Prêmio do Canadá é realizado todos os anos em junho, bem ao lado dela, no autódromo Gilles Villeneuve. Por sinal, os prédios de design futurista e as corridas de automóveis tornaram a Ilha de Notre-Dame um dos pontos mais frequentados pelos turistas em Montreal. Você deve estar pensando: “Se essas atrações estão em ilhas, deve ser difícil ou demorado chegar até lá”. Engano. Existem, sim, longos passeios de barco, como o do Bateau Mouche. Mas uma das vantagens urbanísticas mais marcantes da cidade *québécois* é a extensa rede de trens subterrâneos. São 71 quilômetros ao todo – mais do que o metrô de São Paulo (66 km), megalópole que

M O N T R E A L

Toronto's Music Garden



O mercado é também um ótimo lugar para comprar bebidas, já que o comércio de alcoólicos não é permitido em supermercados ou lojas que não sejam do governo. Ou seja, aproveite para levar uma garrafa de *icewine*, o vinho típico feito de uva congelada. Mas nem ouse pensar em abrir seu tinto antes de chegar ao quarto do hotel. Eis aí uma grande diferença em relação a Montreal. Sob a pena de leis severas, não se pode beber em público. E mais: bares e discotecas que vendem bebidas devem fechar até as 2 da manhã. Ou seja, todos... Por isso mesmo, lembre-se que tudo em Toronto acontece cedo e pontualmente. Inclusive as refeições. Há quem diga que reservar uma mesa em um restaurante elegante como o The Fifth Grill, no Entertainment District, e chegar atrasado é tão grave quanto ir ao estádio torcer contra os Blue Jays - o time de beisebol da cidade. Exagero. Mas saiba que, caso isso aconteça, o atendimento pode não ser dos mais cordiais.

Atrasado ou não, vale a pena experimentar esse agradável restaurante instalado num prédio de 1902, onde funcionou uma indústria têxtil. Com decoração rústica e uma charmosa iluminação indireta, ele oferece um cardápio internacional, mas com alguns pratos típicos canadenses, como o *poutine*, uma mistura de batatas fritas e molhos - nesse caso, lagosta e camarões. E saiba que o The Fifth Grill é apenas um dos vários restaurantes distribuídos pela badalada região de Queen Street. Visitar Toronto deixa, enfim, uma dúvida no ar: seria ela, como se diz popularmente, a versão mais limpa, organizada e amigável das grandes metrópoles do país vizinho, os Estados Unidos? Seus habitantes respondem que não. E brigam a cada dia para revelar a personalidade própria de sua metrópole. Ela já existe. Mas cabe ao visitante encontrá-la, por trás do aço, das fachadas envidraçadas e das grandes avenidas.

T O R O N T O

M O N T R E A L

tem uma população cinco vezes maior. O metrô de Montreal é um dos mais famosos do mundo, não apenas pela quantidade de linhas e estações, mas pela qualidade. Há uma verdadeira cidade underground ligada às estações, com quase tudo que se encontra na superfície: lojas, restaurantes, bares, serviços... Motivo? O inverno inclemente, que acumula metros de neve nas calçadas entre novembro e março. Com um metrô tão disseminado, fica fácil se locomover rapidamente de uma atração para outra. Em 15 minutos se vai da Ilha de Notre-Dame à Basílica de Notre-Dame, que fica no centro velho. Esse é outro ponto essencial para conhecer a alma da metrópole. Construída em 1823, Notre-Dame é considerada o mais impressionante exemplo de arquitetura gótica da América do Norte. Além disso, seu órgão é um dos maiores do planeta, atraindo diariamente os visitantes para apresentações de música sacra. Achou esse passeio espiritual demais? Tudo bem, logo ao lado fica o Marché Bonsecours,

outro prédio de época, mas bem mais "profano". O lugar, que já abrigou o Parlamento do Canadá, hoje é um enorme shopping, onde o consumismo e a vaidade correm soltos. E, por falar em pecados capitais, a cidade também tem jogatina, e num dos mais belos cenários - o Cassino de Montreal, maior do país e um dos dez mais amplos do mundo. Ao vagar por essa porção antiga, você vai se deparar com o casario preservado do século 19, assim como com diversos museus e pequenos centros de arte. Mas, como tudo em Montreal, a herança europeia se mistura ao empreendedorismo norte-americano e logo surgem ícones recentes, como o Palais des Congrès de Montréal. O multicolorido centro de convenções desenhado nos anos 80 resume a cidade: tem o arrojo esperado em um país jovem - cuja independência chegou, de fato, apenas em 1931 -, aliado ao que de mais tradicional existe na metrópole: a herança e a tradição francesas. Um lugar onde dois mundos se encontram e se cumprimentam.



Palais des Congrès de Montréal

Fotos: Dreamstime e Shutterstock

# Serviços

**Moeda:** a moeda oficial do Canadá é o dólar canadense (CAD). Até o fechamento desta edição, R\$ 1 equivalia a CAD 0,58.

**Fuso horário:** o Canadá tem seis fusos horários, mas tanto Toronto quanto Montreal têm duas horas a menos em relação ao horário de Brasília.

**Como ligar:** para telefonar a partir do Brasil para Toronto, disque 00 + (código da operadora) + 1 (código do Canadá) + 416 (código de Toronto) + número de telefone. Para ligar para Montreal o procedimento é o mesmo. O código da cidade é o 514.

**Temperatura:** em Toronto, as estações são bem definidas. O inverno é muito frio e úmido, enquanto o verão, a melhor época para viajar, é quente e seco. A temperatura média fica em 26 °C nesse período. Em Montreal, o verão é quente e ensolarado, com temperaturas variando entre 18 °C e 27 °C. Já no inverno, os termômetros marcam entre -13 °C e 5 °C. Os meses de maio e outubro são agradáveis, com temperaturas amenas durante o dia e frio à noite.

**Caminho certo:** a **TAM** (11/4002-5700 ou 0800 570 5700, tam.com.br) tem voos de São Paulo para Toronto por um custo médio de US\$ 1.755. Pela **Air Canada** (11/3254-6630, aircanada.com.br) o trecho sai por US\$ 2.152. A mesma empresa realiza a viagem de São Paulo a Montreal por US\$ 2.169. Já a **American Airlines** (11/4502-4000, aa.com.br) tem voos até Toronto e Montreal com parada em Nova York na ida e em Miami na volta a partir de US\$ 1.116. A **Continental** (0800 702 7500, continental.com) realiza o trecho de São Paulo a Toronto com parada em Nova York por US\$ 1.141.

**Escolha a operadora:** a **Canadá Turismo** (19/3869-3300, canadaturismo.com.br) oferece um pacote de 7 noites de hospedagem, aéreo, traslados, city tour, guia, seguro viagem e visita a Toronto, Niagara Falls, Ottawa, Montreal e Quebec por US\$ 1.999. Na **Soft Travel** (11/3017-9999, softtravel.com.br), a opção para o Canadá com 7 noites de hospedagem com café da manhã, aéreo, passeios, guia, seguro viagem e visita a Toronto, Niaraga Falls, Ottawa, Quebec e Montreal sai por US\$ 2.079. A **Raidho**

(11/3383-1200, raidho.com.br) oferece um pacote com 8 noites de hospedagem com café da manhã, 5 almoços, 1 jantar, aéreo, traslados, passeios, guia, seguro viagem e visita a Montreal, Lac Beauport, Saquenay, Quebec, Ottawa, Toronto, Niagara Falls por US\$ 2.976. Já a **New Age** (11/3138-4888 e 0800 170 677, newage.tur.br) tem um pacote para o Canadá com 7 noites de hospedagem com café da manhã, aéreo, traslados, passeios, guia, cartão assistência e visita a Montreal, Niagara Falls, Ottawa, Quebec e Toronto a partir de US\$ 2.834.

**Consulte também:** **Snowtime** (11/3088-3700, snowtime.com.br) **CVC** (11/2191-8911, cvc.com.br) **Designer Tours** (11/2181-2929, designertours.com.br)

## TORONTO

### COMER

**360 The Restaurant at the CN Tower** (Front Street West, 301, tel. 362-5411, cntower.ca) Além de um restaurante, aqui está uma das melhores vistas da cidade. Horário de funcionamento: de domingo a segunda das 16h30 às 22h30, de sexta e sábado das 16h30 às 23h e diariamente das 11h às 14h. \$\$\$

**St. Lawrence Market** (Front Street East, 92, tel. 392-7604, stlawrencemarket.com) Famoso mercado de Toronto, semelhante ao Mercado Municipal para os paulistanos. Horário de funcionamento: de terça a quinta das 8h às 18h, sexta das 8h às 19h e sábado das 5h às 17h.

**The Fifth Grill** (Richmond Street West, 225, tel. 979-3005, thefifthgrill.com) Aqui, a mistura de carne de qualidade com lareira e piano no terraço de um antigo armazém são os ingredientes para agradar ao cliente. Horário de funcionamento: de quinta a sábado das 18h às 2h. Cc: Amex, Master e Visa. \$\$\$

**College Street Bar** (College Street, 574, tel. 533-2417, collegestreetbar.com) No centro de Little Italy, comida italiana e música ao vivo se misturam durante a noite. Horário de funcionamento: abre diariamente das 17h às 2h. Cc: Amex, Diners, Master e Visa. \$

### HOSPEDAR

**Cambridge Suítes Toronto** (Richmond Street East, 15, tel. 800-463-1990, cambridgesuitestoronto.com) Localizada no centro de Toronto, com seis categorias de acomodações, ainda conta com um sofisticado restaurante. Diárias a partir de US\$ 118. Cc: Amex, Diners, Master e Visa.

**The Hazelton Hotel** (Yorkville Avenue, 118, tel. 963-6300, thehazeltonhotel.com). Cercado por parques e museus, é um dos poucos hotéis cinco estrelas da cidade. Todos os quartos têm piso aquecido e são equipados com TV de plasma de 42”. Diárias a partir de US\$ 361. Cc: Amex, Master e Visa.

### BOAS COMPRAS

**PATH** (tel. 392-1005, toronto.ca/path). Caminho subterrâneo com diversos serviços. Vale a pena olhar o mapa no site para selecionar as melhores lojas para visitar.

**Eaton Centre** (Yonge Street, 220, tel. 598-8560, torontoeatoncentre.com). Um dos mais importantes shoppings de Toronto, com uma grande variedade de lojas. Horário de funcionamento: de segunda a sexta das 10h às 21h, de sábado das 9h30 às 19h e de domingo das 11h às 18h.

**Vaughan Mills Outlet** (Highway 400, vindo do norte, saída para Rutherford Road, nas outras direções, saída para Bass Pro Mills Drive, tel. 905-879-1777, vaughanmills.shopping.ca) Outlet com diversas lojas e bons preços. Horário de funcionamento: de segunda a sábado das 10h às 21h e de domingo das 11h às 19h.

### BADALAR

**The Distillery Historic District** (Mill Street, 55, tel. 364-1177, thedistillerydistrict.com). Um distrito onde se reúnem lojas, bares, museus, teatros, restaurantes, galerias e muito mais, tudo em um único lugar. Horário de funcionamento: de segunda a quarta das 10h às 19h, de quinta a sábado das 10h às 20h e de domingo das 11h às 17h. Entrada franca.

**The Horseshoe Tavern** (Queen Street West, 370, tel. 598-4753, horseshowntavern.com). Com mais de 60 anos de história, tornou-se uma das principais casas noturnas de Toronto. Por aqui, já tocaram alguns grandes nomes da música, como os Rolling Stones. Horário de funcionamento: de segunda a quinta das 21h à 1h e aos finais de semana das 21h às 2h30. \$

### KIDS

**Royal Ontario Museum** (Queen’s Park, 100, tel. 586-8000, rom.on.ca). O museu oferece algumas exposições voltadas para as crianças. Horário de funcionamento: de domingo a quinta e das 10h às 17h30, de sexta das 10h às 21h30. Entrada: a partir de US\$ 14 para crianças e US\$ 21 para adultos.

### GAY

**The Gay Village** (intersecção da Church Street com a Wellesley Street, churchwellesleyvillage.ca). Aqui podem ser encontradas as melhores opções para o público gay. Diversos bares, clubes e restaurantes estão espalhados pela região.

**Fly** (Gloucester Street, 8, tel. 410-5426, flynightclub.com) É o clube gay mais badalado da cidade. Horário de funcionamento: de sexta das 22h às 3h30 e de sábado das 22h às 6h. Entrada: de sexta, US\$ 5 antes das 23h e US\$ 10 depois, e de sábado, US\$ 10 antes das 23h30 e US\$ 15 depois. Cc: Amex, Master e Visa. \$\$

### PET

**Residence Inn Toronto Downtown** (Wellington Street West, 255, tel. 581-1800, marriott.com) Localizado no centro da cidade, os apartamentos podem acomodar grupos de pelo menos quatro pessoas. Permitido animais. A vista para a CN Tower é um diferencial. Diárias a partir de US\$ 201. Cc: Amex, Diners, Master e Visa.

## MONTREAL

### PASSEAR

**Parque do Monte Royal** (Chemin Remembrance, 1.260, tel. 843-8240, lemontroyal.com). Dentro dele está localizada a montanha Monte Royal, que gerou o nome da cidade de Montreal.

**Universidade McGill** (Sherbrooke Street West, 845, tel. 398-4455, mcgill.ca). Projetada durante a era colonial britânica, é uma das mais antigas universidades do Canadá, fundada em 1821.

**Estádio Olímpico** (Ave. Pierre de Coubertin, 4545, tel. 252-4141, rio.gouv.qc.ca). Localizado próximo à estação Pie-IX do metrô. A visitação pode ser feita todos os dias das 10h às 17h. Entrada a partir de US\$ 4.

**Saint Joseph’s Oratory** (Queen Mary Road, 3.800, tel. 733-8211, saint-joseph.org). Aberta durante todos os dias do ano, a igreja cobra US\$ 4 pela visita, que pode ser feita das 7h às 21h30. O valor também inclui a entrada no museu.

**Notre-Dame** (Rue Saint Sulpice, 424, tel. 842-2925, basiliquenddm.org). Embora a entrada seja gratuita, a basílica cobra um valor simbólico dos visitantes para a restauração anual da construção. Crianças com 6 anos ou menos não pagam, adultos pagam US\$ 5 e pessoas de 7 a 17 pagam US\$ 4. Os tours com guia acontecem de hora em hora. A basílica abre de segunda a sexta das 9h às 16h, aos sábados das 9h às 15h30 e aos domingos das 12h30 às 15h30.

**Cassino de Montreal** (Avenue du Casino, 1, tel. 392-2746, casinosduquebec.com). A idade mínima para entrar é de 18 anos, mesmo para os restaurantes. O cassino fica aberto 24 horas por dia durante os sete dias da semana.

**Palais dès Congrès de Montreal** (Place Jean-Paul-Riopelle, 1.001, tel. 871-8122, congresmtl.com). Centro de convenções localizado a 20 minutos do aeroporto internacional de Montreal.

### COMER

**Bar & Boeuf** (Rue MacGill com Notre-Dame, 500, tel. 866-3555, baretboeuf.com). Localizado em um edifício histórico o restaurante serve pratos de carne bovina e peixes, mas sua especialidade é o Foie gras. Aberto de terça a sexta das 11h30 às 23h e aos sábados das 17h às 23h. Cc: Amex, Master e Visa \$\$

**La Piata** (Rue St-Denis coin Gilford, 4.723, tel. 843-0268). Especializado na culinária mediterrânea e francesa. Aberto de segunda a sexta das 8h às 15h e das 17h até o último cliente, aos sábados, e domingos das 10h às 15h e das 17h até o último cliente. Cc: Master e Visa \$

**Lês Deux Gamins** (Rue Prince-Arthur E coin L’Hôtel de Ville, 170, tel. 288-3389, lesdeuxgaminsmontreal.com). O ambiente lembra os bistrôs de Paris e os pratos são baseados na culinária francesa. Aberto de terça a quinta das 16h às 22h e de sexta a sábado das 16h às 23h. Cc: Master e Visa \$\$\$

### HOSPEDAR

**Marriott Residence Inn** (Peel Street, 2.045, tel. 982-6064, residenceinn-mtl.com). O hotel 4 estrelas é ideal para longas estadias, já que compreende sala, quarto e cozinha. Diárias a partir de US\$ 182. Cc: Amex, Diners, Master e Visa.

**Chateau Versailles Hotel** (Rue Sherbrooke Ouest, 1.659, tel. 933-3611, chateauversaillesmontreal.com). São 65 quartos todos equipados com escrivaninha, frigobar, secador e conexão wireless. Diárias a partir de US\$ 163. Cc: Amex, Diners, Master e Visa.

**Doubletree Plaza by Hilton Hotel Montreal** (Rue Sherbrooke E, 505, tel. 842-8581, grandplazamontreal.com). O hotel tem 319 quartos, sendo oito deles suítes e um deles uma suíte presidencial, além de ampla área de serviço. Diárias a partir de US\$ 96. Cc: Amex, Master e Visa.

### BOAS COMPRAS

**Marche Bonsecours** (Rue Saint Paul Est, 350, tel. 872-7730, marchebonsecours.qc.ca). Inaugurado em 1847, o shopping reúne butiques, restaurantes e salas para eventos. Aberto todos os dias a partir das 10h.

### BADALAR

**Club Cherry** (Saint Pierre, 417, Montreal QC, tel. 841-9669). A balada com bar e pista de dança atrai públicos ecléticos e fica lotada todos os finais de semana. \$\$

### KIDS

**Insectarium** (Sherbrooke East, 4.581, tel. 872-1400). Exposição de diversos tipos de insetos. O Insectarium tem acesso ao Jardim Botânico, onde é possível fazer piqueniques. Aberto das 9h às 17h todos os dias. A entrada custa a partir de US\$ 2,50.

### GAY

**Circus After Hours** (Ste. Catherine, 915, East Montreal, QC, tel. 844-3626, circusafterhours.com). O clube é dividido em três salas com estilos musicais diferentes. Aberto às quintas e aos domingos das 20h às 2h, às sextas das 22h às 2h e aos sábados das 23h às 2h. Cc: Amex, Master e Visa. \$\$

### PET

**Hotel de la Montagne** (Rue de la Montagne, 1.430, tel. 288-5656, daysimberthier.com). São 143 acomodações, restaurante e bar. Todo o hotel dispõe de internet wi fi US\$ 191. Cc: Amex, Master e Visa.